

CARIACICA

ARQUIVO PESSOAL E MARCELO PREST



Terreno do bairro Flor do Campo era um ponto viciado de lixo. O local foi totalmente transformado, após limpeza e instalação de brinquedos para as crianças

Moradores fazem bingo e rifa para transformar lixão em praça

Comunidade de Flor do Campo levou três meses para conseguir construir o parque

«Cansados de esperar por uma solução para um lixão no bairro, moradores de Flor do Campo, em Cariacica, botaram a mão na massa e deram um jeito de vez no local. Limparam a área, fizeram rifa, bingo, bazar e recolheram doações para construir uma praça no lugar de um terreno cheio de sujeira.

Agora que a praça está pronta, eles organizaram um evento totalmente gratuito, no último domingo, para inaugurar o local.

A feirante Maria Aparecida Rodrigues, estava muito incomodada com a situação em que o bairro se encontrava, pois o local acumulava

SUJEIRA

“Era um lixão. Jogavam cavalo, cachorro; já encontraram carro roubado e até crânio humano naquele mato”

MARIA APARECIDA RODRIGUES FEIRANTE

entulhos e lixo de diversas procedências. A região já era conhecida como o Bairro do Lixão.

“Era um lixão. Jogavam cavalo, cachorro, já encontraram carro roubado e até crânio humano naquele mato”, conta ela. A moradora então pediu autorização para o dono do terreno, que era um conhecido, para ini-



Os moradores Maria Aparecida e Wallace fazem parte do grupo que reformou o local

ciar a obra. Ele autorizou e aprovou a ideia.

“O proprietário do terreno já tinha tomado umas 23 multas naquele local por causa do lixo”, diz Maria Aparecida. Rose, outra mo-

radadora do local, conta que a rua era conhecida como Rua da Vergonha. “A gente tinha vergonha de dizer que morava aqui, tinha muito mau cheiro, e as pessoas tinham a ideia de que aqui era um lo-

cal de entulho e de lixo”.

TRABALHO

Foram cerca de três meses de trabalho duro para o grupo conseguir completar o parque. Nesse tempo,

eles contaram com doações de várias pessoas e comerciantes da região para adquirir materiais de construção e outros itens.

Eles venderam rifas, fizeram bingos e bazar de roupas para conseguir juntar recursos para comprar os brinquedos e pagar caminhões de limpeza.

O grupo era composto por seis adultos e um menino de 8 anos chamado Luan, que era um entusiasta da ideia de ter um parque perto de casa. A moradora afirma que ele muitas vezes era quem fazia com que os adultos não desistissem do projeto.

Maria Aparecida está satisfeita com o resultado do trabalho do grupo e diz que a praça deu nova vida ao bairro. “As crianças já estão aproveitando o parque”.

MARCELO PREST